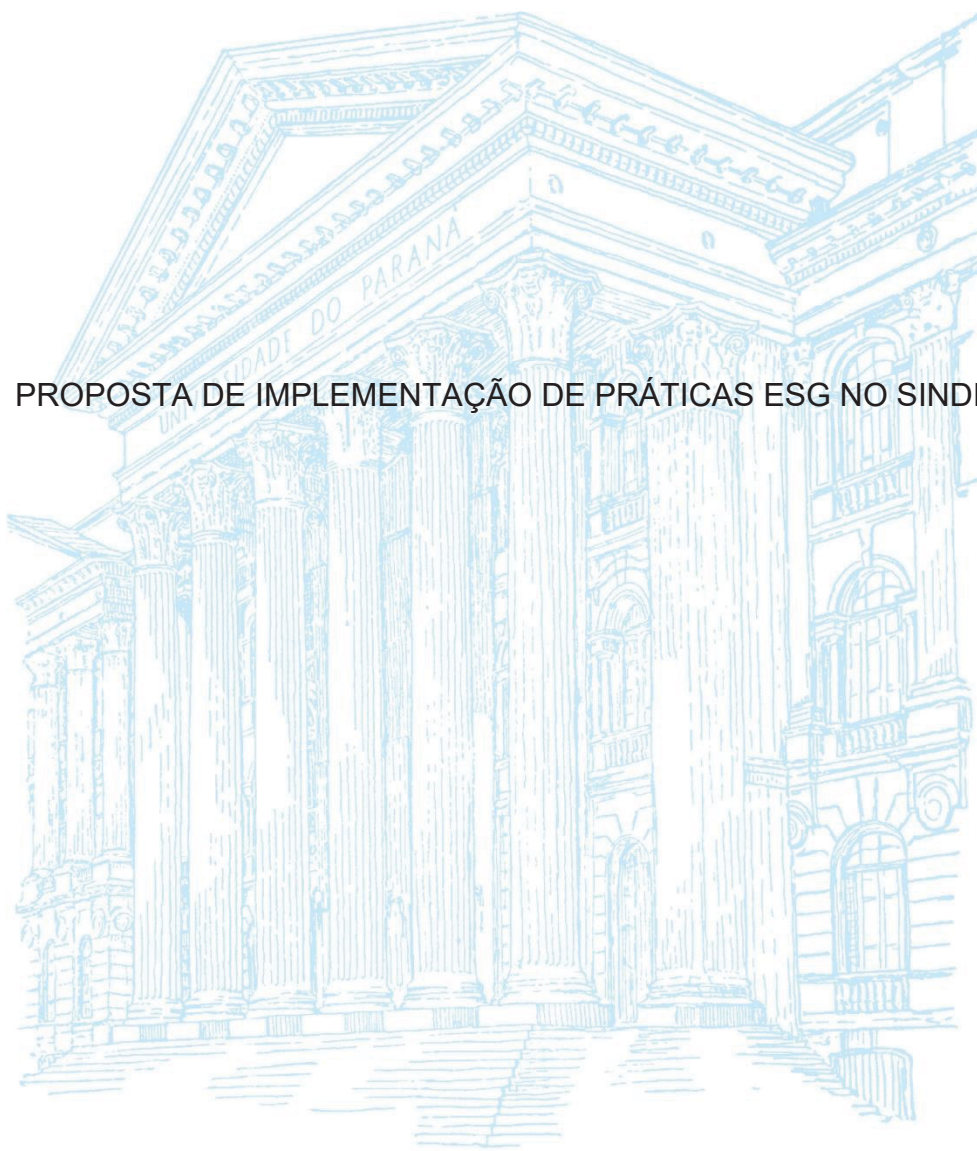


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

SIMONE VANNI SOARES

PROPOSTA DE IMPLEMENTAÇÃO DE PRÁTICAS ESG NO SINDICATO



CURITIBA

2025

SIMONE VANNI SOARES

PROPOSTA DE IMPLEMENTAÇÃO DE PRÁTICAS ESG NO SINDICATO

Projeto Interdisciplinar apresentado ao curso de Especialização/MBA em ESG, Setor de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em ESC

Orientadora: Profa. Dra. Luciana Klein

CURITIBA

2025

RESUMO

Este projeto visa a implementação de práticas ESG (Ambiental, Social e Governança) no Sindicato dos Contabilistas de Curitiba e Região Metropolitana (Sicontiba), promovendo a sustentabilidade institucional e fortalecendo sua imagem perante os associados e a sociedade. Inicialmente, realizou-se o diagnóstico das condições atuais, considerando a estrutura das duas sedes — administrativa e campestre — e os processos internos, identificando gargalos como o elevado consumo de energia, ausência de coleta seletiva e baixo engajamento em ações socioambientais. Para mitigar esses riscos, propõe-se um plano de ação baseado em práticas sustentáveis, como a instalação de painéis solares na sede campestre com aproveitamento para a sede central, implantação de coleta seletiva de resíduos, criação de composteira para resíduos orgânicos gerados em eventos sociais, digitalização de processos e formação de um comitê interno de ESG. As ações pretendem reduzir custos operacionais, aumentar a eficiência interna, ampliar a responsabilidade social e tornar o Sicontiba referência regional em práticas ESG no setor sindical. A metodologia utilizada fundamenta-se no modelo A3 de solução de problemas, aplicando a análise SWOT e o diagrama de Ishikawa para identificação de causas e definição de estratégias. A expectativa é que, com a implantação, a entidade reduza seus custos energéticos, amplie a digitalização documental, aumente o engajamento de seus associados e fortaleça sua governança, preparando-se para futuras demandas sociais e regulatórias.

Palavras-chave: ESG. Sustentabilidade. Gestão de riscos.

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO	6
2 DIAGNÓSTICO PARA A CONSTRUÇÃO DA PROPOSTA.....	7
3 PROPOSTA TÉCNICA PARA A SOLUÇÃO PROBLEMA	10
3.1 PROPOSTA DE MELHORIA.....	10
3.2 PLANO DE AÇÃO DETALHADO (5W2H).....	10
3.3 EXPECTATIVA DE RESULTADOS	12

1 APRESENTAÇÃO

A crescente adoção de critérios ESG (Ambientais, Sociais e de Governança) no ambiente organizacional evidencia a importância de identificar e mitigar os riscos inerentes a esses aspectos, como o risco ESG, que se destaca entre as principais preocupações dos conselhos de administração, ao lado dos riscos reputacional, cibernético e geopolítico, (VASCONCELOS; GUEDES; GUIMARÃES; TAVARES; 2023).

A integração de ESG é um movimento crescente no mercado global, impulsionado por investidores, reguladores e consumidores que exigem maior transparência e compromisso social e ambiental das organizações. Além disso, a implementação de ESG tem se mostrado vantajosa para a redução de riscos, fortalecimento da reputação institucional e aumento do engajamento com stakeholders (VASCONCELOS; GUEDES; GUIMARÃES; TAVARES; 2023).

O Sindicato é uma entidade de representação profissional que atua na defesa dos interesses da classe contábil, promovendo capacitação e fomento ao desenvolvimento profissional. Diante do crescente papel da contabilidade na incorporação de práticas ESG nas empresas, torna-se essencial que o sindicato também adote diretrizes sustentáveis e de governança responsável.

Este projeto interdisciplinar busca identificar riscos e oportunidades associados à implementação de ESG no Sindicato, propondo soluções que alinhem suas atividades com as melhores práticas de sustentabilidade e governança corporativa. Ao adotar ESG, o Sindicato não apenas se fortalece internamente, mas também assume um papel de liderança no ecossistema contábil, promovendo a conscientização e educação sobre sustentabilidade entre seus associados e o setor como um todo.

Sendo, possível identificar os seguintes objetivos a) integrar critérios ESG na gestão do Sindicato; b) reduzir impactos ambientais e promover práticas sustentáveis; c) Fomentar ações de responsabilidade social junto aos associados e comunidade; d) Melhorar os processos de governança, garantindo maior transparência e ética; e) Tornar o Sindicato referência na adoção de ESG no setor. Considerando que sua atuação pode influenciar positivamente outros sindicatos e ampliar o engajamento de profissionais da contabilidade com as práticas de

sustentabilidade e responsabilidade institucional, assim justifica-se a realização desta proposta.

2 DIAGNÓSTICO PARA A CONSTRUÇÃO DA PROPOSTA

O Sindicato dos Contabilistas de Curitiba e Região Metropolitana (Sicontiba) é uma entidade de representação profissional fundada em 1944, que representa atualmente uma base territorial com aproximadamente 13.828 profissionais da contabilidade ativos. Possui duas sedes: a sede administrativa localizada na região central de Curitiba, onde concentram-se as atividades operacionais, reuniões de diretoria e atendimento aos associados; e a sede campestre, situada na Região Metropolitana, voltada a eventos sociais e confraternizações.

Entre suas principais atividades, o Sicontiba promove cursos de capacitação, seminários técnicos, eventos comemorativos, apoio institucional a campanhas sociais e representação sindical junto a órgãos públicos e privados. A entidade também atua na valorização da profissão contábil, disponibilizando informações, conteúdos técnicos e suporte aos profissionais representados. Além disso, o sindicato oferece estrutura para locação de espaços, participa de fóruns de debate sobre políticas públicas e desenvolve ações voltadas ao bem-estar da categoria.

No entanto, diante da crescente exigência por práticas alinhadas aos critérios ESG (Ambiental, Social e Governança), a instituição enfrenta desafios relacionados à sustentabilidade de suas operações, engajamento dos associados e eficiência administrativa. As duas sedes do sindicato apresentam características distintas que impactam diretamente sua gestão. A sede principal, localizada em Curitiba, destaca-se pela infraestrutura robusta, mas enfrenta altos custos operacionais e desafios relacionados à eficiência energética e gestão de resíduos. Já a sede campestre, situada na Região Metropolitana, possui menor consumo de recursos, mas limitações estruturais, custos elevados de manutenção e menor visibilidade institucional. O problema central a ser resolvido é a necessidade de alinhar as operações do Sicontiba aos princípios ESG, promovendo práticas sustentáveis e eficientes em ambas as sedes.

A análise do funcionamento atual do Sicontiba revelou gargalos e vulnerabilidades em áreas críticas. A sede principal conta com dois funcionários e é o local onde ocorrem as reuniões da diretoria. Para essas reuniões, as atas são

impressas para assinatura, gerando consumo adicional de papel. A sede apresenta elevado consumo energético, ausência de coleta seletiva estruturada e processos internos fragmentados.

A sede campestre é pouco utilizada e apresenta custos elevados de manutenção. Apesar disso, realiza esporadicamente eventos como campeonatos de futebol. Para otimizar o uso do espaço e reduzir custos, foi estabelecida uma parceria com o Clube URCA para a realização de eventos pontuais, como festas de casamento e aniversários. Contudo, a sede ainda carece de sistemas modernos de gestão de recursos e estratégias para ampliar sua visibilidade entre os associados.

Os fluxogramas dos processos internos evidenciam falhas na integração entre setores, uso excessivo de recursos físicos (papel e energia) e ausência de programas estruturados de gestão de resíduos. Além disso, a comunicação interna e externa carece de padronização, o que afeta a eficiência das campanhas sociais e ambientais promovidas pelo sindicato.

A Análise SWOT foi aplicada para identificar as forças, fraquezas, oportunidades e ameaças que impactam diretamente as operações do Sicontiba em ambas as sedes, conforme Quadro 1.

Quadro 1: Análise SWOT

Forças	Sede principal possui localização estratégica e reconhecimento institucional no setor contábil; Sede secundária/campestre tem estrutura compacta, com menor consumo de recursos naturais; Forte atuação comunitária e parceria estratégica com o Clube URCA.
Fraquezas	Alto consumo energético na sede principal devido à grande estrutura; Falta de políticas para gestão de resíduos recicláveis; Processos internos pouco integrados, gerando ineficiências; Baixa adesão dos associados a projetos sociais e ambientais; Equipe não qualificada em práticas sustentáveis.
Oportunidades	Na sede principal, possibilidade de implementar programas de eficiência energética; Parcerias com instituições acadêmicas e ONGs para projetos sustentáveis; Aumento do engajamento dos associados em práticas sustentáveis; Na sede secundária/campestre, desenvolvimento de projetos de integração comunitária; Captação de recursos para modernização da infraestrutura;

	Ampliação de cursos e eventos sobre sustentabilidade para associados; Uso da sede secundária/campestre como modelo de sustentabilidade para pequenas instituições; Potencial para se tornar um polo de eventos ESG para sindicatos regionais.
Ameaças	Regulamentações ambientais cada vez mais rigorosas; Crises econômicas impactando a retenção de associados; Percepção negativa caso não adote práticas ESG visíveis; Riscos ambientais na sede campestre, como enchentes e impactos climáticos.

Fonte: Autora (2025).

As forças do sindicato são a sede principal possuir localização estratégica, consolidando o reconhecimento institucional no setor contábil, enquanto a sede secundária/campestre conta com uma estrutura mais compacta, menor consumo de recursos naturais, forte atuação comunitária e parceria estratégica com o Clube URCA. As principais fraquezas, relacionam-se ao alto consumo energético na sede principal devido à sua ampla estrutura, a ausência de políticas de gestão de resíduos recicláveis, a falta de capacitação da equipe em práticas sustentáveis, os processos internos pouco integrados que geram ineficiências operacionais e a baixa adesão dos associados a projetos sociais e ambientais afetam ambas as unidades.

Em relação as oportunidades, na sede principal, há potencial para implementação de programas de eficiência energética, parcerias com instituições acadêmicas e ONGs e fortalecimento do engajamento dos associados em práticas sustentáveis. Já na sede secundária/campestre, destacam-se o desenvolvimento de projetos de integração comunitária, a captação de recursos para modernização da infraestrutura, a ampliação de cursos e eventos sobre sustentabilidade para associados, o uso como modelo de sustentabilidade para pequenas instituições e o potencial para tornar-se um polo de eventos ESG voltado para sindicatos regionais.

Em contrapartida as principais ameaças, são relacionadas a regulamentações ambientais cada vez mais rigorosas, impactos de crises econômicas na adesão e retenção de associados, risco de percepção negativa devido à ausência de práticas ESG visíveis e riscos ambientais na sede secundária/campestre, como enchentes ou impactos climáticos, representam desafios significativos para ambas as unidades.

3.3. PROPOSTA TÉCNICA PARA A SOLUÇÃO PROBLEMA

3.1 PROPOSTA DE MELHORIA

Retornando o objetivo principal deste projeto – alinhar as atividades do Sindicato dos Contabilistas de Curitiba e Região Metropolitana (Sicontiba) às práticas ESG –, propõe-se a adoção de um plano estruturado de implementação de ações sustentáveis, sociais e de governança. A proposta visa mitigar as causas-raiz identificadas no diagnóstico, fortalecendo a gestão ambiental, otimizando processos internos e ampliando a responsabilidade social. Entre as ações prioritárias, destacam-se:

- Implementação de coleta seletiva e campanhas de conscientização ambiental;
- Instalação de painéis solares na sede campestre, com aproveitamento da energia gerada também pela sede central;
- Digitalização de documentos internos para reduzir o uso de papel;
- Criação de um comitê interno de ESG para coordenação e monitoramento das ações;
- Ampliação de projetos sociais em parceria com ONGs e universidades;
- Implantação de lixeiras para separação de resíduos recicláveis e orgânicos em ambas as sedes;
- Implantação de uma composteira na sede campestre, especialmente para tratamento de resíduos orgânicos gerados nos eventos sociais e festas;
- Reforço das práticas de transparência e governança.

3.2 PLANO DE AÇÃO DETALHADO (5W2H)

Com objetivo de garantir a execução eficiente das propostas de melhoria na implementação das ações ESG, foi elaborado o seguinte plano de ação, estruturado segundo a metodologia 5W2H.

Quadro 2 - QUADRO RESUMO DA APLICAÇÃO DA METODOLOGIA 5W2H

Item	Descrição
What? (O quê?)	Implementar práticas ESG no Sicontiba, incluindo instalação de painéis solares, coleta seletiva, composteira, digitalização de documentos e criação de comitê ESG.

Why? (Por quê?)	Necessidade de sustentabilidade financeira e ambiental, fortalecimento da governança e atendimento às demandas sociais.
Where? (Onde?)	Sede administrativa (Curitiba) e sede campestre (Região Metropolitana).
When? (Quando?)	De agosto/2025 a julho/2026.
Who? (Quem?)	Comitê ESG, diretoria, funcionários administrativos e consultoria especializada em sustentabilidade.
How? (Como?)	Diagnóstico inicial e planejamento detalhado; Implantação da coleta seletiva com lixeiras adequadas nas sedes; Aquisição e instalação de painéis solares na sede campestre; Instalação de composteira para aproveitamento de resíduos orgânicos; Digitalização de processos administrativos; Criação de Comitê de ESG para gestão e monitoramento; 7) Desenvolvimento de campanhas de educação ambiental.
How much? (Quanto?)	Aproximadamente R\$ 180.000,00, incluindo instalações, aquisições, capacitação e comunicação interna.

Fonte: Autora (2025).

Com o objetivo de estruturar a gestão de resíduos no Sicontiba, propõem-se ações práticas e específicas voltadas à separação, destinação e conscientização ambiental, especialmente considerando o aumento da realização de eventos sociais e esportivos na sede campestre.

- Compra de Lixeiras de Coleta Seletiva: Instalação de conjuntos de lixeiras padronizadas (papel, plástico, metal, vidro e orgânico) em ambas as sedes, conforme a norma ABNT NBR 16156:2013;
- Organização da Coleta Pós-Eventos: Após festas e torneios, será realizada a triagem inicial dos resíduos;
- Parceria com Cooperativa de Reciclagem: Firmar convênio com cooperativa local para coleta periódica dos recicláveis. Os materiais poderão ser vendidos, gerando receita.
- Instalação de Coletora de Óleo: Instalação de um coletor de óleo de cozinha usado na sede campestre, com parceria para destinação;
- Implantação de Composteira: Implantação de composteira para o reaproveitamento de resíduos orgânicos gerados nos eventos, utilizando o composto para a manutenção das áreas verdes da sede campestre;
- Campanhas de Educação Ambiental: Promoção contínua de campanhas educativas para associados, convidados e funcionários, orientando sobre a

separação adequada dos resíduos, a importância da reciclagem e o impacto ambiental da destinação correta do óleo;

3.3 EXPECTATIVA DE RESULTADOS

Com a implantação do plano de ações ESG, espera-se que o Sicontiba:

- Reduza os custos fixos de energia elétrica em até 40% nas duas sedes;
- Digitalize 70% dos seus processos internos;
- Amplie a adesão dos associados aos programas sociais em 30%;
- Torne-se referência regional em práticas de gestão sustentável entre sindicatos de classe;
- Estabeleça um sistema eficiente de separação e tratamento de resíduos sólidos nas suas unidades;
- Estimule a participação dos associados e parceiros em iniciativas socioambientais;
- Esteja preparado para futuras exigências regulatórias sobre práticas ESG no Brasil.

A expectativa é que essas ações tragam como resultados:

- Redução de custos operacionais;
- Melhoria da imagem institucional;
- Maior engajamento dos associados;
- Conformidade com tendências de mercado e legislações futuras.

REFERÊNCIAS

VASCONCELOS, A. C de; GUEDES, F. Y. de A; GUIMARÃES, D. B.; TAVARES, F. B. R. Desempenho ESG, Risco e a (In) Existência do Comitê de Risco nas Empresas Brasileiras. **Revista Mineira de Contabilidade**, v. 24, n. 3, p. 63-78, 2023.